



Sob a direcção das Comissões políticas do Partido Republicano Portuguez
**O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO
 NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA**

EDITOR—Manoel Henriques
 ASSINATURAS
 Portugal e colónias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
 Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional
 Comp. e imp. nas oficinas da «União Figueiroense»

Perseguições!

Começam a surgir no horizonte político da nossa terra as primeiras *nuvens negras*, percursoras de tempestade proxima.

A atmosfera pesada, reflexo do que se está passando nas altas esferas do poder, anuncia que se vai desencadear um tremendo vendaval de perseguições.

Seja!...

Se assim a prouver aos que estão de cima, só porque a sua perversidade natural lh'o impõe, nós cá estaremos para o que der e vier, na certeza de que as suas arremetidas encontrarão sempre o elmo da nossa tenacidade a fazer-lhes face ás suas arremetidas.

Ja tardavam as costumadas perseguições, os vexames, que têm sido sempre o apanagio dessa gente, quando, por acaso ou por traição, se encontraram no poder! Já tardavam as vinganças torpes, as ameaças cavilosas, as intrigas reles, unica arma que sabem empunhar contra nós, *escondidos* na sombra do poder, alapados no reduto policial, donde possam perseguir-nos *sem darem o corpo ao munfesto*...

Pois seja assim como desejam, mas o que é mi ter é que digamos ao povo, para que a todo o tempo, nos não atribuam as culpas do que vai passar-se, é que não fomos nós que atirámos a primeira pedra, é que não somos nós os provocadores, os que queremos a desordem, a alteração dos espiritos, a desarmonia na sociedade figueiroense!

E, dito isto, que cada um assumia a responsabilidade dos actos que praticar; eles, atacando cobardemente, na sombra, nós, defendendo-nos lealmente, como sempre fizemos. Anunciam-se já por ahí os mesmos vergonhosos e indecentes processos que, em tempos que não vão longe, levaram ao banco dos reus as inocentes victimas dos algozes sem escrúpulos que constituem a *setta araujana* que, mais de trinta anos, fez do concelho de Figueiró dos Vinhos um povo de escravos.

E, como inicio dessas annunciadas e projectadas perseguições, registamos hoje o facto de se ter começado a obra pela freguesia de Arega, procurando-se envolver num processo alguns correligionarios mais em destaque que ali temos, com o fim manifesto de os inutilisar politicamente.

E' sempre o mesmo fim, como são sempre os mesmos meios empregados!...

Arrastar para o tribunal inocentes, acusados em corpo de delicto com meia duzia de testemunhas falsas, para os obrigar

a encomodos e despezas, tantas vezes quantas forem precisas para se confessarem vencidos.

Les accusam falsamente e não gastam nada, ao passo que as victimas, para se defenderem, têm de dispendir sacrificios de toda a ordem.

Segundo nos informam, num dos ultimos dias, pretendeu-se forçar testemunhas a deporem numa investigação, de maneira a comprometerem os nossos amigos Antonio de Vasconcelos de Sousa Manso, de Arega, e José Simões Baião, da Jarda, cavalheiros respeitabilissimos, que apenas pecam por serem democraticos sinceros e dedicados!

A falta de espaço com que lutamos, não nos permite lavrar já hoje aqui o nosso mais formal e veemente protesto contra este procedimento violento contra aqueles nossos amigos.

Nunca nos serv mos de processos tão asquerosos para combater adversarios politicos, como estes de que tanto se tem usado e abusado contra os nossos correligionarios.

A pratica tem demonstrado que não é com perseguições de tal jaez que se aniquilam adversarios politicos.

A persistencia em violencias desta natureza revela estupidez, aliada de uma inqualificavel brutalidade, que a todo o tempo terão o justo castigo. Não pediremos providencias aos poderes constituídos, porque sabemos quão inutil e irrisoria seria essa tentativa. Limitar-nos-emos a registar os factos que forem ocorrendo, em materia de perseguições, para, quando chegar o momento da justiça, *que ha de vir, tarde ou cedo*, recordarmos as violencias que ora se praticarem contra nós. Recordarmo-las e puni-las! Olho por olho, dente por dente!...

Ecos & Noticias

Machado Santos

O sr. Machado Santos, que não obstante ser um visionario que acaba de

dar as suas provas de *estadista de lata*, é, contudo, um republicano, está incompatibilizado com a actual situação, de que foi o principal fomentador e de que tem as maiores responsabilidades. Pois, porque o seu gesto encomoda os detentores do poder, uma gazeta sidonista, referindo-se a ele, declarou já que o *governo está disposto a proceder conforme as circunstancias*...

Cobardices

«O Figueiroense», em artigo de fundo, vinha no seu ultimo numero incensando o sr. Sidonio Paes, pondo em relevo a sua figura e declarando que a Republica, escolhendo-o para o exercicio da mais alta magistratura, *redimiou o seu crime de se ter deixado governar por essa figura tão cordealmente sinistra que se chama Bernardino Machado!*...

O italico é nosso mas as palavras que sublinhamos são precisamente as que reproduzimos de «O Figueiroense». Até o ponto de exclamação e reticencias são d'ele.

Quizemos aqui arquivar essa passagem para os devidos efeitos... Para que se possa saber um dia quem é a... *sinistra figura*.

Alipio de Mesquita

Passou ha dias o aniversario natalicio do nosso amigo e presado correligionario Alipio Pedro de Mesquita, digno secretario da administração do concelho de Leiria.

Por tantos titulos, simpatico e digno da amizade de todos aqueles que sentem o prazer do seu convívio, Alipio de Mesquita ofereceu aos seus amigos, com mais um aniversario, o agradável ensejo de ser vivamente felicitado por eles.

Pela nossa parte, d'aqui lhe enviamos um cordeal abraço.

Açambarcadores

Como aqui previramos no nosso ultimo numero, os *varejos* feitos em Lisboa aos merceiros não deram resultado algum de proveitoso para o barateamento da vida... publica.

Parece, porem, que o inspector, administrador, ou o que é que ele é, das subsistencias concebeu um novo plano de ataque contra os açambarcamentos, isto é, vai recommear esse serviço pelo alto...

Tremam dele agora os *taludos*, os que têm arrancado a pele e a camisa aos pobres!

Até se diz que vai ser feito um *varejo* lá para os lados de Belem, onde estão açambarcados... todos os poderes do Estado!...

«O Norte»

Recebemos deste nosso presado collega um comunicado, expondo a sua situação perante as violencias de que tem sido vitima.

Diz-nos o intemerato defensor da Republica na capital do norte que resolveu suspender a sua publicação, enquanto não forem assegurados pelo poder os direitos que lhe estão consignados na Constituição Política da Republica.

Sendo assim, «O Norte» continuará suspenso indefinidamente, o que, de resto, dará muito prazer a esta Republica... nova!

Não tenha duvidas.

Adolfo de Figueiredo

Registamos, com imenso jubilo, as melhoras que tem sentido este nosso querido amigo e valioso correligionario, do visinho concelho de Ancião.

E' com prazer que podemos afirmar que o seu vigoroso organismo fisico conseguiu triunfar do precario estado

de saúde em que se encontrava ha dias e que poz em sobresalto o espirito dos seus numerosos e dedicados amigos.

Continuamos fazendo fervorosos votos pelo seu mais pronto restabelecimento.

Que bandidos!

Diz «O Figueiroense», para terminar uma extensa *lenga, lenga*, com que se *espoja* deante do sidonismo triunfante, como outr'ora se *espojava* deante do evolucionismo, *quando este estava no poder*, que ha muito a esta parte a sua politica é a politica da Patria e a politica do povo.

Melhor seria que confessasse a verdade inteira, dizendo que a sua politica é a da barriga e nada mais...

Atraçou os evolucionistas como atraçôara os sidonistas.

Tirem-lhe a *gamela* de diante e veremos depois qual é a sua politica!

Que bandidos!...

Vitorino Godinho

Foi louvado na ordem do C. E. P., por feitos de heroica bravura, nos combates de abril ultimo, o nosso illustre amigo, sr. Vitorino Henriques Godinho, brioso major do estado maior e antigo deputado democratico por este circulo.

E' assim, honrando a Patria e engrandecendo o nome portuguez na frente da batalha, onde se está decidindo a sorte do mundo, que o valente official correspondeu ao *gesto* havido para com ele, quando, ultimamente, se dispunha a gosar no seio da sua familia uma curta licença que lhe fôra superiormente concedida.

Mal pisára a terra do seu paiz, para abraçar a esposa e os filhos, o bravo militar foi mandado regressar imediatamente ao seu posto em Franca, para onde fôra dos primeiros a partir, não obstante as suas imunidades parlamentares.

Como soldado, apenas lhe competia obedecer, embora sentisse, o injusto agravo recebido. E partiu com a mesma fe, a mesma coragem e o mesmo patriotismo que sempre iluminaram o seu espirito de portuguez. Partiu e, em resposta ás ordens recebidas dos que *tão comodamente* por cá ficaram, ele, o soldado valoroso, acaba de ser homenageado pelo seu rasgo de heroismo, pelo Quartel General a que pertence.

D'aqui o felicitamos sinceramente, com a mesma amizade, a mesma franca e leal dedicacão com que, ao noticiamos a sua partida para o *front*, fizemos ardentes votos para que a sua boa estrela o guiasse sempre pelo caminho da vitoria.

PURO DILITENTISMO

A abertura do parlamento foi puro dilitentismo.

Nunca nos achámos em tão singular situação!...

A experiencia presidencialista é simplesmente um parentesis aberto na marcha politica da Republica.

O Paiz parece apatico porque aguarda o desfecho da experiencia para pronunciar com segurança e tranquillidade o seu *«verdictum»*, que tem de ser condenatorio.

Sabemos perfeitamente que o sistema presidencialista, como unico e supremo meio de se corrigirem os abusos do Parlamento, seria uma coisa excelente se existisse entre nós o indispensavel equilibrio de poderes exatadamente como sucede nos Estados Unidos da America do Norte.

E porque sucede assim na America do Norte?...

Sucede porque existe n'aquela grande e sistemático paiz uma opinião publica esclarecida e bem orientada que impõe a sua soberana vontade aos Presidentes.

E os Presidentes da Confederação Norte Americana tem sido sempre personalidades de primeira ordem.

O primeiro, Jorge Washington foi o glorioso fundador da nacionalidade norte-americana e um dos maiores e mais consagrados continuadores da sua sublime obra—Monroe—proclamou nas relações externas da omnipotente Republica o celebre aforismo, que ainda hoje é a doutrina dominante da sua diplomacia:—«A America para os Americanos», doutrina esta que a Europa teve excelente ensejo de ver perfeitamente aplicada quando Maximiliano—o romantico arquiduque de Austria, que se fez apologista da *aveniura engendrada por Napoleão III*, foi justilado em Queretaro com os seus dois companheiros, generaes Miramon e Mejia.

A estes seguiram-se muitos outros presidentes illustres pelos seus relevantissimos serviços, cumprindo-nos salientarmos o celebre Abraham Lincoln, que aboliu a escravatura apoz uma sangrenta e prolongada guerra civil que terminou com o reumbante triunfo dos republicanos abelliciosos.

Mac-Kinley, intervindo contra a Hespanha na guerra da independência de Cuba e das Filipinas, foi o iniciador do imperio colonial dos Estados-Unidos e o organisador dos tão decantados «trusts» ou empresas de exploração colonial que Teodoro Roosevelt — seu illustre successor — soube desenvolver pela sua habil e previdente politica. Mac-Kinley e Roosevelt deram consideravel impulso ao desenvolvimento da marinha de guerra e mercante.

Por ultimo o actual presidente Woodrowne Wilson é o grande doutrinario dos mais sublimes principios d'emancipação humana, o politico habil que se colocou á frente da Liga das Nações Livres para combater o despotismo militarista e a autocracia da Alemanha!...

Todos os homens eminentes, que acabam de citar, depositarios fieis de poderes consideraveis e generalissimos das forças de Terra e Mar, têm sido conscienciosos e exemplares observadores da Constituição, cumprindo-a sempre com o maximo escriptulo e significatiiva isenção.

Não tem abusado dos seus poderes porque tem sido sinceros republicanos e eximios patriotas, e — se o não tivessem sido — o Povo saberia bem como havia de proceder para maior gloria e bom prestigio da Republica.

O seu poder, longe de se tornar um perigo para a Liberdade, é — pelo contrario — um meio de a servir melhor.

Sucedera, porem, o mesmo em Portugal?!

Não... não succede, nem pode succeder. A Republica em Portugal está passando por um demorado eclipse!..

A aventura de Dezembro é um temporal que se vai aproximando do seu ponto culminante, mas que hade passar como passam as trovoadas de Maio, sem deixar vestigios a ofuscar o sol radioso e fulgurante da Liberdade.

A aventura de Dezembro é puro diletantismo sonhado em qualquer noite lunarada, nas margens do Spréa, por certo diplomata que se julgou fadado para ser o Cesar dum paiz longinquo antevisito nos fumos de fementida gloria do seu cerebro... extasiado com o exemplo de Cromwell e Napoleão.

Se os portugueses hão de ser sempre... sonhadores!...

27 — Julho.

Fazenda Junior

Celestino de Figueiredo

Em serviço da Companhia de Seguros A Lisbonense, de que é inspector, esteve alguns dias nesta vila, o nosso presado amigo e correligionario, sr. Celestino de Figueiredo.

D'aqui seguiu o nosso amigo para Pombal, devendo por estes dias regressar ás Caldas da Rainha, onde tem a sua residencia. Que em breve volte a fazer-nos nova visita, é o que muito estimamos.

A Camarade Alvaiazere

Não quer pagar as subvenções ao professorado

Creemos que poucas camaras haverá por esse paiz fora que olhem com tão criminoso desdem os assuntos de Instrução, como a Camara de Alvaiazere.

Atrazada sempre no pagamento aos professores, tambem só muito tardiamente atende ás reclamações destes e aproveita todos os ensejos para afrontar esta classe de humildes pioneiros do Progresso da nossa Patria.

Por isso entre o professorado d'aquela concelho a noticia da Centralisação do ensino foi recebida com alvoroço e alegria pois que ficaram assim livres do jugo duma entidade que o espinhava e vexava systematicamente.

Já livres da camara, porem, desta estavam ainda para receber o ultimo golpe, a ultima tacada, para que chamamos a atenção do sr. ministro da Instrução, pois que não pode assim estar á mercê de acintosas criaturas quem tem a seus ombros a maior e a mais difficilosa das emprezas.

Enviou o Estado a camara de Alvaiazere, para pagamento das subvenções ao professorado desde setembro do ano findo até maio p. p. a quantia de 872\$00 que foram recebidos na tesouraria de finanças d'aquela concelho.

Tudo indicava que imediatamente se entregasse aos seus donos, a referida quantia que só para pagamento das subvenções ao professorado foi enviada para Alvaiazere.

Mas o que faz a Camara? Só isto: Como tivesse abonado ao Estado a importancia de 515\$00 para pagamento dos ordenados dos mesmos professores relativo aos mezes de maio e junho findos, e como já tivesse requisitado por duas ou tres vezes aquela quantia, e o Estado ha não mandasse at 24 de julho, não está com mais cerimonia, manda levantar da tesouraria a dita importancia de 872\$00, chama ao seu coire essa quantia, negando-se agora a pagar as subvenções ao professorado emquanto o Estado a não reembolse dos 515\$00 abonados.

Isto é unico! Isto é espantoso e inacreditavel!

Com que direito se paga a camara de Alvaiazere de uma quantia que tem um fim especial e só para esse fim pode ser applicada?

Com que direito desvia a camara de Alvaiazere uma importancia, proveniente de despesas de guerra, para se reembolsar por suas proprias mãos duma quantia que ella diz ter abonado ao Estado?

Não haverá quem dê providencias a isto?

Não haverá quem ponha na ordem aquela corporação que assim exorbita na sua missão de administrar com honra, com dignidade o que é do povo e ao povo pertence?

Estarão ainda os professores d'aquela concelho por muito tempo sujeitos ao arbitrio de quem tão atrabiliariamente se desvia do caminho da honradez?

Que nos responda a isto quem deve e pode responder.

J. Z.

Manifesto de cereaes

Chamamos atenção dos productores e detentores de trigo, milho, centeio, aveia, cevada, arroz, fava, feijão, grão de bico, batata, vinho, azeite, cortiça e lã, para os editaes que pela administração do concelho foram afixados nos logares publicos e do costume, a fim de fazerem os seus manifestos no prazo indicado nos mesmo editaes.

Os que não cumprirem estão sujeitos á multa de 50\$00 a 100\$00 escudos que podera ser agravada com a perda dos generos não manifestados.

ESTUDANTES

Em goso de ferias, já se encontram entre nós, os nossos patricios, srs. Joao dos Santos Abreu, do Colegio Moderno e Domingos Ferreira de Carvalho do Colegio de S. Pedro, de Coimbra; Manoel Ferreira e Ricardo de Araujo Lacerda, da Escola Raul Doris, do Porto e Joaquim de Sousa, do Colegio Colonial, de Sernache do Bomjardim.

CORRESPONDENCIA

ANCIÃO, 30. — Encontra-se convascente da gravissima afecção pulmonar, que por alguns dias lhe teve a vida em perigo, o nosso querido amigo e prestigioso correligionario, sr. Adolfo Figueiredo. Foram horas cheias d'anciedade essas que alcançaram o coração de seus numerosos e dedicadissimos amigos.

Aos illustres medicos srs. drs. José Rodrigues, de Coimbra, Policarpo Alves, de Alvaiazere e Adriano Rego, desta vila, que como assistente foi dum zelo e solicitude dignos dos nossos entuslasti-

cos louvores se deve a debelação do terrivel mal.

C.

Noticias pessoais

José Rodrigues Dias

Esteve alguns dias nesta vila, o nosso amigo, sr. José Rodrigues Dias, aspirante de infantaria 15.

José Sequeira Nunes

De regresso de PedrogamGrande, esteve ontem nesta vila, tendo a gentileza de nos vir cumprimentar, o nosso presado correligionario, sr. José Sequeira Nunes, de Lisboa.

Antonio d'Alpoim

Com sua ex.^{ma} esposa e filhinhos, encontra-se nesta vila de visita a sua familia; o nosso estimado amigo, sr. Antonio d'Alpoim, digno secretario de finanças de Costanheira de Pera.

Antonio A. Ribeiro

De visita ao nosso amigo, sr. José Miguel Fernandes David, encontra-se nesta vila o tambem nosso amigo, sr. Antonio Augusto Ribeiro, capitão de infantaria, residente no Cartaxo, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Cumprimentamos nesta vila, os nossos amigos e correligionarios, srs. Raimundo Jorge Coimbra, José Coelho e Manoel Henriques do Nascimento, de Castanheira de Pera.

Tambem aqui cumprimentamos os nossos amigos, srs. Antonio Manso, de Arega; Possidonio Marques, de Almofala de Baixo; José Simões, da Ponte Fundeira; Manoel Antunes Morgado Junior, dos Moleiros, José Simões Balão, da Jarda, Domingos Antonio David, da Lameira; Manoel Correia da Conceição, Artur Antão e Augusto Barata Salgueiro, do Troviscal.

Da sua costumada viagem do Alemtejo, regressou a Aldeia de Ana d'Aviz, o nosso amigo, sr. José Silveira Herdade.

De visita a sua familia, esteve alguns dias na Ribeira Velha, o nosso amigo e assinante, sr. José Simões Neves, digno empregado da Companhia dos Tabacos na zona da Gerã.

FALECIMENTOS

Em Quadrajaes concelho do Sabugal, faleceu um filhinho do nosso assinante, sr. Alfredo Pinharanda Gomes e da sr.^a D. Elvira Gomes Pinharanda.

A extincta creancinha que era o enlevo de seus paes e que contava apenas quatro anos de idade, deixou-os muito consternados.

Tambem faleceu ha dias em Sarzedas de S. Pedro o sr. Manoel Simões Agria, irmão do nosso amigo, Francisco Simões Agria Junior, concei-

tuado comerciante nesta vila, a quem apresentamos as nossas condolencias.

Registo de nascimento

Na repartição do registo civil realizou-se no preterito dia 29 o registo de nascimento duma filhinha do nosso amigo, sr. Alfredo Barba de Lencastre e Barros, digno professor da escola novel do Fontão Fundeiro, recebendo a registanda o nome de Maria Inez.

Testemunharam o acto os nossos amigos, srs. dr. Mario Cid das Neves e Castro e José Miguel Fernandes David.

ANIVERSARIOS

Amanhã, passa o aniversario natalicio da menina Maria Antonia, filha do nosso amigo, sr. Manoel Dias Coelho, grande proprietario, desta vila.

As nossas cordeas felicitações.

NOVO HORARIO

Partidas e chegadas dos comboios á estação de Pombal:

ASCENDENTES

N.º	Designação	Cheg.	Part.
15	Correio	1.22	1.26
9	Recoveiro	4.23	4.29
3	Correio	16.21	16.26
2105	Mercadorias	9.25	11.05

DESCENDENTES

N.º	Designação	Cheg.	Part.
8	Correio	3.10	3.20
10	Recoveiro	7.36	7.51
18	Correio	14.02	14.12
2120	Mercadorias	19.25	19.25

O comboio 2105 tem ligação para a linha do Norte, em Alfaielos ás 14.50 e para a Figueira da Foz ás 13.20.

O comboio 2120 liga em Alfaielos com o comboio que sae de Coimbra ás 16.35.

Sulfato de cobre, enxofre e adubos para sementeiras

Preços sem competencia Pedidos a

Godinho & Pinto

Figueiró dos Vinhos